

TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Professores: Silvia Garcia Nogueira

Lucas Milanez de Lima Almeida

Semestre: 2022.2

I. Ementa da Disciplina

Desenvolvimento teórico da disciplina para além do debate entre neorealistas e neoliberais. Teoria Crítica. O Marxismo nas Relações Internacionais. Positivismo X Pós-positivismo: o terceiro grande debate. Construtivismo. Pós-estruturalismo. Pós-colonialismo. Decolonialidade. Relações Internacionais em África e na Ásia. Feminismo e gênero. Teoria verde.

II. Objetivo

Discutir as diferentes perspectivas teóricas apresentadas, ressaltando as suas dimensões epistemológica e teleológica, bem como a sua aplicabilidade nos debates contemporâneos de Relações Internacionais.

III. Metodologia

Aulas dialogadas, seminários, debates.

IV. Avaliação

Os instrumentos utilizados para avaliação são flexíveis, à escolha do/a aluno/a, podendo se configurar em formato podcast, artigo, parte de capítulo para dissertação, discussão teórica ou outro (com a anuência das professoras), abrangendo uma ou mais perspectivas teóricas objetos deste componente curricular.

Das Tarefas

1. Seminários

Os/as alunos/as farão apresentação de textos, os quais serão previamente definidos no primeiro encontro da disciplina, com base em orientações a serem entregues pelas professoras.

Orientações:

Antes da apresentação do(s) texto(s), os/as alunos/as deverão propor e discutir com os demais colegas, no mínimo, 02 questões relacionadas aos textos do seminário. Após o debate, os alunos responsáveis pelo seminário, procederão à apresentação do(s) texto(s) no estilo de aula dialogada, estabelecendo os links necessários com as discussões e as eventuais questões anteriormente abordadas. Os/as alunos/as devem elaborar um roteiro de apresentação e entrega-lo para os demais no momento da apresentação.

Critérios de avaliação:

- Clareza e conteúdo das questões propostas
- Condução do debate das questões
- Clareza e coerência na apresentação do(s) texto(s)
- Domínio do conteúdo

2. Debates

Os/as alunos/as serão avaliados/as em todas as aulas em sua participação nas discussões das

questões propostas pelos/as alunos/as responsáveis pelos seminários, bem como pela professora.

Orientações:

É indispensável que todos/as façam a leitura dos textos propostos para cada aula, para que possam discutir as questões propostas pela professora e pelos/as responsáveis pelos seminários.

CrITÉrios de avaliação:

- Engajamento e participação nas discussões e debates dos textos e questões propostas
- Domínio do conteúdo

V. Conteúdo Programático*

Aula 0 (02/08)

Aula 1 (09/08) – Apresentação do curso e mapeamento de sala de aula

Apresentação do curso, das atividades e avaliações.

Realização de avaliação diagnóstica para identificar o nível de conhecimento de cada aluno com relação os objetivos educacionais definidos para a disciplina.

Aula 2 (16/08) – Debate Epistemológico em Relações Internacionais: positivismo X pós-positivismo Feedback e discussão da avaliação diagnóstica.

Aplicação de dinâmica interativa.

Discussão do debate epistemológico na disciplina de Relações Internacionais; panorama das temáticas e influências de outros campos científicos das ciências sociais e humanas (relação agente/estrutura; relação sujeito/objeto; metodologias)

DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. *International Relations Theories: discipline and diversity*. Oxford University Press, 2007 [caps. 1 e 2 p. 01-25]

SMITH, S., et. al., (eds.) *International theory: positivism and beyond*. New York: Cambridge University Press, 1996. (Cap.1 Positivism and beyond)

Aula 3 (23/08) – Marxismo e Relações Internacionais

ALMEIDA, L. M. L. *Teoria dos modos de produção – Compêndio (Versão 2019.2)*. Texto didático introdutório, 2020.

PINTO, E. C.; BALANCO, P. Estado, bloco no poder e acumulação capitalista: uma abordagem teórica. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 34, p. 39-60, 2014.

BERRINGER, T. Nicos Poulantzas e os estudos de Relações Internacionais. In: *REVISTA QUAESTIO IURIS*, v. 7, n. 2, p. 433-452, 2014.

SALUDJIAN, A.; MIRANDA, F.; CARCANHOLO, M. Marx, marxismo e mercado mundial: lei do valor, método e historicidade. In: *Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História*, 2015.

Leitura complementar:

VIGEVANI, T., et alli. A contribuição marxista para o estudo das relações internacionais. *Lua Nova*, São Paulo, 83: 111-143, 2011.

Aula 4 (30/08) – Teoria da Dependência e Sistema Mundo

COLISTETE, Renato Perim. O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. *Estudos avançados*, v. 15, p. 21-34, 2001.

CARDOSO, F. H. FALETTO, E. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica*. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970, p. 7-38.
CARCANHOLO, M. D. O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 11, p. 191-205, 2013.
WALLERSTEIN, I. The inter-state structure of the modern world-system. In: *International Theory: positivism and beyond* 1996, p. 87-107.
Leitura complementar:
SANTOS, T. *A Teoria da Dependência: um balanço histórico e teórico*.
MARINI, R. M. *Dialética da dependência*. 1973.

Aula 5 (06/09) – Teoria Crítica

COX, R. “Social Forces, States and World Orders: beyond international relations theory”. In: Robert O. Keohane (ed.). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986.
LINKLATER, A. The achievements of critical theory. In Steve Smith, Ken Booth, Marysia Zalewski, *International Theory: Positivism and Beyond*. 1996, p. 279-300. NOBRE, Marcos, *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
Leitura complementar:
BIELER, A.; MORTON, A. D. “A Critical Theory Route to hegemony, world order and historical change: neo-Gramscian perspectives in international relations”. *Capital & Class*. Vol. 82, 2004.
COUTINHO, Sergio Augusto de Avellar, *A revolução gramscista no Ocidente*. Ombro a Ombro, 2002.

Aula 6 (13/09) – Construtivismo(s)

DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. *International Relations Theories: discipline and diversity*. Oxford University Press, 2007 (cap. 10 Constructivism)
WENDT, A. “Constructing International Politics”. *International Security*, vol. 20, n.1 (Summer 1995), pp.71-81.
WENDT, A., 2014. Teoria social da política internacional. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio/Apicuri (Capítulos 5 e 6: “O Estado e o problema da agência corporativa” e “Três culturas da anarquia”)

Aula 7 (20/09) – Construtivismo(s)

ONUF, N. “Constructivism: A User’s Manual”. In: KUBÁLKOVÁ; V.; ONUF, N.; KOWERT, P. (eds.). *International Relations in a Constructed World*. Routledge, London, 1998.
KRATOCHWIL, Friedrich V. Constructivism what it is (not) and how it Matters”, in Donatella della Porta, Michael Keating (eds.), *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Pp. 80-99.

Aula 8 (27/09) – Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

GEORGE, J. “Thinking beyond International relations: Postmodernism - reconceptualizing theory as practice”. In: _____. *Discourses of Global Politics. A critical (re)introduction to international relations*. Boulder: Lynne Rienner Publishers. 1994
SHAPIRO, M. J. “Textualizing Global Politics”. In: DER DERIAN, J.; SHAPIRO, M. J. *Internationa/Intertextual Relations*. Postmodern Readings of World Politics, Toronto, 1989, p. 11-22

Aula 9 (04/10) – Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

FOUCAULT, M. *A Microfísica do poder* (27ª ed.). São Paulo: Edições Graal, 2013. (Introdução e Cap. 1 Verdade e Poder)

WALKER, R.B.J. Inside/Outside. Relações Internacionais como teoria política. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio/Apicuri, 2013.

Aula 10 (11/10) – Pós-colonialismo

DARBY, P. “Pursuing the Political: A Postcolonial Rethinking of International Relations”. *Millennium: Journal of International Studies*, vol. 33, n. 1, 2004. pp. 1-34 SETH, SANJAY. “Postcolonial Theory and the Critique of International Relations”. *Millennium: Journal of International Studies*, 40 (1), 2011. p. 167-183

Leitura complementar:

COSTA, S. Desprovincializando a sociologia - a contribuição pós-colonial, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006.

Aula 11 (18/10) - Relações Internacionais em África

SMITH, K. 2008. “Has Africa got anything to say? African contributions to the theoretical development of International Relations: a preliminary investigation”. Paper presented at the BISA Africa and IS workshop, 9 July 2008.

Relações Internacionais na Ásia

JOHNSTON, Alastair Ian. “What (If Anything) Does East Asia Tell Us About International Relations Theory?” *Annual Review of Political Science*, 2012, vol. 15, p. 53-78

Leitura complementar:

NKIWANE, Tandeka C. “Africa and International Relations: Regional Lessons for a Global Discourse”. *International Political Science Review*, vol. 22, nº 3, 2001, p. 279-290 Mbembe, Achille, *A Crítica da Razão Negra*. N-1, São Paulo, 2018.

Mbembe, Achille, *Necropolítica*. N-1, São Paulo, 2019.

Aula 12 (25/10) - Decolonialidade

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso)*, v. 2, p. 89-117, 2013

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. (pp.193-238)

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, Coimbra, 2008, p. 115-147.

Aula 13 (01/11) – Gênero

OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações Internacionais: a questão de gênero*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011 (Introdução; Parte 1: 21-82; Parte 2: 227-332)

LUGONES, María. Colonialidad y género. *Tabula rasa*, n. 9, p. 73-101, 2008. WALSH, Catherine (Des)Humanidad(Es) E Universidad(Es) *Alter/Nativas*, 2014, nº 3.

FONSECA, Melody. Global IR and Western Dominance: Moving Forward or Eurocentric Entrapment? *Millennium: Journal of International Studies*, vol. 48(1), 2019. p. 45-59

Leitura complementar

MONTEIRO, Nayara, Visibilizando o oculto: Elos entre as abordagens feministas das Relações Internacionais, o Feminismo Internacionalista e o Mercosul. In: *A construção da transversalidade da perspectiva de gênero no Mercosul - alcances e limitações a partir das relações de poder*, 2014. P. 28 - 76-

Aula 14 (08/11) - (Trans)Generificando as Relações Internacionais

SJOBERG, Laura. “Toward Trans-gendering International Relations?”. *International Political*

Sociology, vol. 6, n° 4, 2012, p.337-354

Gênero e Raça

LESSA, Luma Freitas. A problematização da diferença nas RI: as dimensões de raça, gênero e colonialidade como chave para pensar além do “Internacional”. Hoplos, vol. 2, no 1, 2018. P. 47-62

Leitura complementar:

DOTY, Roxanne. “The Logic of Difference in International Relations”.

ONUKEI, Janina *et al.*, “Resistência e ocupação de espaços: debates feministas e *queer* em Relações Internacionais” In Denise Viatale e Renata Nagamine (orgs.), Gênero, Direito e Relações Internacionais: debates de um campo em construção. Salvador: Ed. UFBA, 2018.

(15/11) Feriado: Proclamação da República

Aula 15 (22/11) - Teoria Verde

DUNNE, Tim, et. al (eds.). *International Relations Theory: discipline and diversity*. Oxford University Press, 2010. (14, “Green Theory”, Robyn Eckersley)

SANT’ANNA, Fernanda Mello; MOREIRA, Helena Margarido. Ecologia política e relações internacionais: os desafios da Ecolítica Crítica Internacional. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília , n. 20, p. 205-248, Aug. 2016

***O programa pode sofrer modificações, que serão comunicadas com antecedência sempre que possível.**